

Assignatura.

D'entro da comarca:

Por um anno 6\$000 Rs.

Para o exterior:

7\$000 Rs.

Pagamento adiantado.

A UNIÃO.

Orgão destinado aos interesses

da Província de St. Catharina e especialmente da comarca de Nossa Senhora da Graça.

A UNIÃO.

Joinville, 18 de Fevereiro de 1885.

O presidente da província.

Continua a grita infernal contra o digno administrador da província que tem sabido elevar-se á altura do nobre cargo sem tornar se cego instrumento de odios mesquinhos, de condenáveis paixões.

S. Francisco, e Desterro são os dous pontos em que estão assentadas as baterias contra o Sr. Dr. Paranaguá que, com a imperturbabilidade de espirito, com a serenidade de animo proprias do cidadão que só se inspira nos dictames da lei, da justiça e da moral, dá o devido valor aos insultos dos despeitados.

A mudança de um destacamento policial que, pelo seu condenável procedimento, não podia por mais tempo ser mantido na cidade de S. Francisco forneceu ensejo para essa oposição desabrida que, de modo algum pode abonar os sentimentos d'aquelles que a movem.

Mal estariamós nós, mal estaria a população se os presidentes de província, doces instrumentos das camarilhas, para satisfazer as suas paixões, conservassem nas localidades, á despeito do clamor geral, soldados indisciplinados, turbulentos e ebrios, vivendo da desordem e para a desordem.

O que seria em tais casos da segurança publica e individual?

Que partido é este que só deseja trucidar os seus adversários, immolal-os á sua fúria, tendo em seu favor uma soldadesca capaz de commetter os maiores excessos?

Foi esta a regeneração que nos prometteram pelas cem trombetas da fama?

Foi para praticar nefandos attentados, para embriar-

gar se com o sangue dos conservadores, para roubar os seus direitos, para tratá-los como parias que subiram no poder em Janeiro de 1878?

E querem que sofframos mudos, cabisbaixos, silenciosos todos os ataques, todos os insultos, todos os seus actos de canibalismo.

Não, não é possível.

Temos o dever de reagir pelos meios legaes, como até hoje temos feito, b'm como de defender a primeira autoridade da província que tem sido o alvo da detestável paixão que os domina.

Elle veio em nosso auxilio, livrou-nos do cacete do capanga, das offensas dos que nos votam entranhado odio e só desejam exterminar-nos.

E' justo, portanto, que, tanto quanto nossas forças permittirem, elevemos o seu merecimento como um administrador sisudo e moralizado, que não obedece a caprichos de corregidoriros, que não satisfaz os seus planos que não sanciona os seus projectos.

O Sr. Dr. Paranaguá tem em nós um defensor leal e desinteressado, e deve contar com o apoio franco e decidido dos homens de bem.

Actos como os que S. Ex. tem praticado são dignos de louvor: merecem os aplausos de todos aqueles que desejam ver mantido o imperio da ordem, da lei e do direito.

Accusações parvas, insultos grosseiros a ninguem rebaixam.

nos da corte o seguinte telegramma no dia 13 do corrente:

"Foi eleita a méza provisoria. Moreira de Barros, presidente por 56 votos, tendo obtido Martin Francisco 45."

Convém saber-se que o cons. Moreira de Barros é o chefe dos dissidentes, faz terrível oposição ao projecto Dantas, tendo pedido o anno passado exoneração do cargo de presidente da camara logo que foi apresentado o projecto.

Leiam todos. O „Conservador“, de 10 do corrente, transcrevendo a digna resposta que o nosso prestitoso amigo, commendador Costa Pereira, deu ao redactor do „Democrata“, disse o seguinte:

Se não conhecemos o cavalheiro que assim se assigna, se de seu honrado carácter e da elevação de seus sentimentos não tivessemos provas, bastaria a nobre altivez com que repelle os insultos que lhe dirigio o Sr. Dr Abdon, para d'elle fazermos alto conceito.

E' aquella a unica resposta que deve dar o homem, que se preza, quando lhe atiram lama.

Pretender o Sr. Dr. Abdon que o testemunho de um cabo e de um soldado de policia, dados á embriaguez, tenham mais valor do que o que diz Sr. Costa Pereira sob sua palavra e assignatura, de um grão de ousadia que não tem classificação.

Se tomassem todos tão nobre exemplo, o numerosos atrevidos diminuiria consideravelmente.

Eleições do Ceará. — Do Pedro II. do Ceará tiramos o seguinte ofício dirigido á presidencia d'aquella província pelo juiz de direito presidente da junta apuradora do 1. distrito:

"Juizo de direito da 1. vara da cidade da Fortaleza, em 30 de Dezembro de 1884. — Illm. Exm. Sr. — Devolveu-me V. Ex. dois ultimos ofícios meus por entender que se achavam redigidos em linguagem desrespeitosa e inconveniente.

Não são a hierarchia e vitaliciedade do cargo que nos dão direito de reclamar contra o procedimento

GAZETILHA.

Demissão. — Ao nosso amigo Dr. Alfredo d'Escragnolle Taunay foi concedida a demissão que pediu do posto de major do exercito.

Telegramma. — Um distinto amigo nosso enviou-

preste e, deitando uma tristeza alheia ao seu carácter leu o que segue.

Eu empunhei o lenço para o que désse e viesse, pois já sentia uma lagrima indiscreta a tremeluzir-me na palpebra.

" — Era uma mulher seductora como poucas tenho visto. Nas linhas correctas da physionomia oriental, a natureza se havia esmerado como o escultor ao burilar de uma estatua que o ha de immortalizar.

Ninguem podia fital-a que não ficasse preso de uma attracção irresistivel, quasi extase, que produz a contemplação de uma obra prima.

A primeira vez que vi senti-me arrebatado de entusiasmo estranho á minha idade. A esse tempo eu já tingia os bigodes e os cabellos para parecer moço.

O caso deu-se assim:

Ao chegar da Europa, onde havia passado a maior parte da minha mocidade, hospedei-me em casa de seu pai, um dos meus companheiros de collegio. Namorei-me della. Não me lembrava ter visto retrato, em todas as galerias que visitei durante a minha peregrinação no estrangeiro, que se comparasse ao seu rosto moreno, avelludado. A esse tempo contava ella dezesete annos incompletos.

Esther amava a um rapaz que não era inteiramente pobre, pois que tinha vinte e dois annos e uma fronte soberba illuminada pelos reflexos da inspiração . . . era poeta.

O amor entre aquellas duas crianças, segundo o meu modo de pensar, se é que elle realmente existia, seria facilimo esquecer, logo que houvesse necessidade de separal-os para a propria felicidade de ambos.

Comeci a invejar o idyllo que se passava, muitas

vezes, aos meus olhos entre aquelle poeta e aquella ondina. Cubicei aquella creatura esplendida, que, nas suas scismas de amor não me dedicava nem a metade de um pensamento. Ansiava por possuir aquella aurora, olvidando os meus cabellos grisalhos e o rosto sulcado por muitos annos de uma vida de libertino.

Custasse o que custasse, similante conquista era mister á minha vaidade.

Sabia que o msu rival, com toda a sua mocidade e aspirações, era baldo de recursos para lutar comigo. Eu tinha um talisman poderoso: o euro. Elle tinha a supremacia do talento e eu a da riqueza. A victoria, como era de esperar, eu a obtive. A elegante Esther em pouco tempo era minha mulher.

A sociedade tem suas leis barbas, seus prejuizos estupidos! só conhece uma entidade a quem, quer queira quer não, ha de render homenagem: o dñho. Com elle tudo se obtém, tudo se compra, todas as manchas se lavam, até mesmo as da honra.

Eu era rico, estava em meu direito de exigir. Também o que é que aspirava? a posse de uma mulher e nada mais.

Aquella que me foi vendida submetteu-se á transacção mercenaria com a mesma passividade da rez que caminha para o matadouro. Nem um lamento, nem uma queixa a revellarem que no íntimo de sua alma lavrara uma dor immensa!

Aquella apparente tranquillidade enganou-me a principio. Já ia-me julgando um homem feliz, quando a mais terrível decepção veio esmagar-me. A minha mulher transformara-se em uma estatua de gelo. Por mais que eu fizesse para captar, já não digo o seu amor, mas a sua benevolencia era impossivel.

FOLHETIM.

(Do „Brasil.“)

REVELAÇÃO DA MORTA.

(Conto phantastico.)

Ea nunca acreditei em almas do outro mundo. Sempre ri-me dessas historias da carochinha que alimentam a imaginação do povo e constituem o flagelo das crianças, que tremem só com a idéa de encontrarem um desses espíritos errantes, que povoam, à noite os cemiterios e o adro sombrio das catedrais.

O Dr. X., porém, velho de magestosa figura, fronte a Quinet, causeur cheio de fina verve, acreditava em almas penadas com a mais profunda das convicções.

Uma vez, para convencer-me da existencia das duendes, seres indescriptíveis, phantasticos, que entram em horas tardias nos nossos aposentos pelas frestas das portas, pelos buracos das fechaduras, leu-me algumas paginas que um seu amigo lhe deixara poucos dias antes de morrer.

Nós dois esperavamos o café no terraço. Eram cinco horas de uma tarde de verão que declinava com uns tons melancólicos e saudosos. Tinhamos os nossos charutos engatilhados, uns magnificos hanavas que o doutor costumava de reservar para os amigos íntimos em sua casa de campo, que é um ninho confortavel e sedutor.

O meu velho amigo tomou umas attitudes de cy-

irregular da authoridade, qualquer que ella seja; é a violação da lei, é a postergação de um direito nosso que nos obriga a protestar.

Não sei em que lei se fundou V. Ex. a não ser em algum antigo aviso, para devolver-me officios, e muito menos para fechar o ultimo que me dirigiu pela seguinte forma. — Ao Sr. Joaquim Barbosa Lima —, quando sou bacharel como V. Ex. com diferença de ter 16 annos de exercicio na vara de direito.

Si meus officios continham injurias, competia á V. Ex. remettelos ao tribunal que me julga. Mas eu penso que não é injuriar nem desrespeitar, reclamar contra o procedimento irregular de V. Ex., que me deixeu à mercê de amotinadores, que invadiram, armados, o paço da camara no acto da apuração, no dia 20, e me dirigiram as maiores injurias diante da força publica, que para escarneio lá estava — para apoialos, visto que esta não se movia, não attendia as minhas ordens, e isto quando eu, por amor da ordem publica, havia reclamado de V. Ex. a dita força a minha disposição.

Não pôde V. Ex. contestar que é uma arbitrariedade, que é um dislate, querer impor opinião a um magistrado tanto mais quando a imposição de V. Ex. no dia 20, feria de frente o aviso do ministerio do imperio expedido por telegramma á V. Ex. em 18. do corrente, mandando que a junta de Granja obedecesse ao juiz de direito presidente da mesma junta.

Inconveniente é o procedimento de V. Ex. que na posição de presidente julga-se com direito de offender a magistrados, seus collegas, devolvendo-lhes officios e injuriando-os.

E' que as alturas produzem vertigens nos espíritos fracos.

Eu podera devolver á V. Ex. os seus officios; mas não pratico esta des cortezia, até porque ficam registrados no arquivo d'este juizo, como registrados já estão na consciencia de V. Ex. e na consciencia publica, por meio da imprensa, todos os actos de sua administração.

Mais tarde, quando passar a vertigem da posição e V. Ex., desilludido, estiver calmo em seu gabinete de juiz entre seus bons amigos, os jurisconsultos que lhe ensinam o caminho da lei; quando estiver lavrando essas luminosas sentenças em estylo biblico e que lhe deram tanta fama, reputação no Direito e elogios na Gazeta do Norte; quando lançar uma vista retrospectiva sobre esses meses tempestuosos que V. Ex. passou fóra do templo da justiça, embriagado na vangloria, nos elogios de falsos amigos, de incensadores politicos, na esperança de uma cadeira de deputado que não vale a de juiz, quando V. Ex. julgar a si mesmo ha de ter profundo pesar do mal que fez a minha província (perdoe-me) e da desconsideração com que tratou a seus collegas, os magistrados, ao enverso dos antecessores de V. Ex. que apoiavam-se em suas luzes e prestigio, testemunhando-lhes sempre a maior distincção.

Protestando contra a des cortezia de V. Ex., dou por terminado este incidente, assegurando-lhe com toda a sinceridade o meu profundo pesar por ver que V. Ex. não tem comprehendido que quanto mais alta é a posição, mais delicado deve ser o funcionario, maiores provas deve dar de sua fina educação, de

seus elevados dotes, cercando-se por suas distintas maneiras, do respeito, estima e consideração que se guarda sempre aos homens de mérito.

Reitero os meus protestos do mais profundo respeito a pessoa de V. Ex. a quem Deus guarde. — Illm. Exm. Sr. Dr. Carlos Honorio Benedicto Ottoni, presidente da província. — O juiz de direito, Joaquim Barbosa Lima.

Um bom emprego. — Nos Estados Unidos ha um sujeito, que ha 13 annos só se occupa de procurar dinheiro perdido, tendo achado nesse periodo apenas 20\$. A sua mulher o sustenta com o que ganha pela lavagem de roupa.

E' um bom emprego de que ninguem se lembra.

Teixeira de Freitas. — O distinto advogado da corte o Sr. Dr. Carlos Perdigão dirigiu a todos os brasileiros um appello em favor da respeitável familia do finado jurisconsulto Teixeira de Freitas, a qual se acha em grande pobreza.

O Campo Erê. — Tendo notícia a presidencia da província do Paraná de haver uma autoridade substituída no Campo Erê a bandeira do Brazil pela Republica Argentina, exige informações á cerca do facto que foram prestadas pelos seguintes officios:

— Illm. e Exm. Sr. — Tenho presente o officio que V. Ex. dirigiu a este juizo com data de 7 de Novembro proximo passado, e no qual ordena V. Ex. informe com urgencia ácerca do facto de ter uma autoridade no Campo Erê substituido a bandeira brasileira pela argentina.

Quando recebi esse officio de V. Ex. aqui estava o fazendeiro d'aquele lugar, Antonio Autunes de Lara, um dos mais intelligentes moradores de Campo Erê, e informou-me que era falso o facto, que lá nunca se fallou em tal, como tambem não existem bandeiras no lugar.

Entretanto dei providencias para ter informações pessoas do inspector do quartelão d'ali, autoridade que pôde desmentir o facto. Pela minha parte afi-ano a V. Ex. que os dados e informações que obteve o naturalista Gustavo Niederlein n'este municipio são sem base e certeza pela incompetencia das pessoas que o informaram. Alguns, estou informado, terem-na dado por divertimento e sei que esse individuo não foi ás cabeceiras dos rios Chapecó e Chopim, cujas aguas não viu correr, concluindo-se, como acima disse a V. Ex., que a noticia d'este municipio dada por esse individuo é falsa.

E o que posso presentemente informar a V. Ex., aguardando a informação do inspector do quartelão do Campo Erê.

Deus guarda a V. Ex. — Villa de Palmas, 1. de Dezembro de 1884. — Illm. e Exm. Sr. Dr. Brazilio Augusto Machado de Oliveira, presidente da província do Paraná. — O juiz municipal dos termos de Palmas, Arlindo Silveira Miró.

— Illm. Sr. — Informo a V. S. com a maior segurança que é falsa a noticia dada por Gustavo Niederlein de ter a unica autoridade brasileira que havia em Campo Erê trocado a bandeira brasileira pela argentina. A autoridade unica que ali ha sou eu, inspector de quartelão, nomeado legalmente

e tal não fiz, nem podia fazer. Outros particulares talvez n'isso conversassem por mero divertimento, garantindo a V. S. que bandeiras de nação alguma existem no Campo Erê, e que ali exerce, como outros, e ha muitos annos, autoridade sem contestação alguma. As informações que no Campo Erê obteve o referido Gustavo foram dadas por particulares, sem fundamento nem exactidão. Isso é o que informo com verdade sob o juramento do meu cargo.

Deus guarda a V. S. — Palmas, 3 de Dezembro de 1884. — Illm. Sr. major Arlindo Silveira Miró, juiz municipal do termo. — O inspector do quartelão do Campo Erê, José Tibureio de Siqueira.

— A maior e mais antiga fabrica de fosforos que ha no mundo é em Jönköping, na Suécia. Tem 100 annos de existencia e possue grandes matas de pinho divididas em 50 secções, e cada anno corta uma d'estas secções para a fabricação annual, fazendo em seguida a nova plantaçao.

E' tamanha a produçao d'esta industria que só nos Estados Unidos — são consumidos 280 milhões de to-fosforos por dia, ou a bagatella de 3 milhões de caixas no valor de quatro contos da nossa moeda.

— Segundo refere o "Army and Navy Register", o professor americano E. T. Ritechie entretem uma correspondencia activa com o almirante inglez Jones, com o fim de fazer adoptar pela Inglaterra uma bomba envenenada de sua invenção.

Este projectil anche-se com gazes muito comprimidos e contendo substancias venenosas que os fazem mortiferos para todos aquelles que os respiram. Assim que a bomba faz explosão, expandem-se, as gazes á superficie do solo, e o ar, n'um raio de 100 pés, fica, na phrase do inventor, saturado com "morte silenciosa", contra a qual nada valem as melhores armas.

Qual será o resultado continua o professor Ritechie? E' que os inimigos tomados de panico, deitarão a fugir, ficando a victoria do lado dos possessores das celebres bombas.

Um torpedeiro submarino. — Foi ultimamente construido em New-York, sobre os desenhos do Dr. Lock, um barco torpedeiro de um tipo inteiramente novo.

E' de ferro, tem nove metros de comprimento e custou apenas 16:000 dollars cerca de 32:000\$000. Os seus constructores deram lhe o nome de "Peacemaker," pacificador. E' um barco submarino de comprimido movido pela electricidade.

A tripulação compõe-seunicamente de dois homens, o capitão piloto e o machinista. O capitão, revestido de um scaphandro, tem o seu posto á popa n'uma especie de tina onde estão a roda do leme e os apparelhos que lhe permitem ou imergir o barco substituindo a agua ao ar nos reservatórios ad hoc ou transmittir as suas ordens ao machinista que vai só na camara unica.

Os torpedos são independentes do barco e simplesmente rebocados por elle. Estão munidos de um electroima que os torna, no momento preciso, aderentes á quilha do couraçado sobre a qual o torpe-

mini quedava-se a figura de Esther, ainda linda, mas quão pallida e macerada estava!

Aquella visão fitou-me por algum tempo com compassivo, e depois com voz fraca, como se salisse do seio da terra, ouvi a dizer:

"Eu venho-te pedir perdão... Revelação tremenda que não tive animo de fazer-te ao despedir-me da vida, venho fazer-te agora... eu trahiu-muitas vezes... perdão."

Vai descansada, respondi com voz estrangulada. Eu tambem preciso do teu perdão, ambos nós somos criminosos: enquanto tu me trahias eu... envenenava.

No outro dia, quando despontou a manhã festiva no céo, como se nada houvera acontecido, procurei encadear as déas e não sabia explicar se tudo o que acontecera na vespera fôra sonho, realidade ou pura allucinação do meu espirito."

Finda a leitura, perguntou-me o doutor:

— Então, ainda duvida?

Eu respondi-lhe — só não duvido de duas coisas: que o doutor seja o melhor homem deste mundo e que fume os melhores charutos que tenho saboreado.

*
A noite cabia lentamente. Ouvia-se um sussurro vago, indefinido: um mixto de cantos de cigarra e tombar de cachoeiras. O ar estava impregnado de aromas de madressilvas em flor e das rosas que emmaranhavam nas cercas.

Angelica, a engracada filha do doutor, nesse momento principiava a preludiaria ao piano.

Entramos no salão.

deiro vai tranquillamente collocá-lo recuando em seguida antes da explosão.

O professor Lock afiança que o seu barco submarino pôde percorrer 15 milhas marítimas sem vir à superfície e operar sem ser percebido debaixo da quilha de um navio em marcha com a velocidade de dez nós. O professor Lock chamou ao seu barco o *Pacificador*, porque calcula que elle tornará impossível a guerra marítima.

E evidente, que se esta invenção se tornasse prática, a marinha de guerra desapareceria, mas parece que o proprio inventor está ainda pouco senhor do seu invento, porque n'uma das ultimas experiencias viu-se obrigado a subir á superfície, meio asphyxiado.

Soldados em armas. — O numero dos soldados em armas em toda a Europa eleva-se a 3,902.000, e poderá ser levado no caso de conflagração geral a mais de 13 milhões.

Durante os ultimos 20 annos, as despezas publicas annuas da Europa subirão de nove milhares e 725 milhares mais de 18 milhares de milhões; durante o mesmo periodo as dívidas dos Estados passaram de 70 a 120 milhares de milhões de francos.

Depois da guerra da Criméa, cinco grandes guerras ensanguentaram a Europa: a da Italia em 1859, que custou a vida a 45.000 homens, e um milhar e meio de francos ao tesouro; a da Dinamarca em 1864, em que morreram 3.500 homens e se perderem 175 milhares; a da Austria contra a Prussia em 1866, em que perderam a vida 45.000 homens e se gastaram um milhar 650 milhões de francos; a da Alemanha contra a França em 1870, em que foram sacrificados 250.000 vidas e 12 milhares e 500 de milhões de francos; e, finalmente, a da Russia contra a Turquia em 1878, em que perderam a vida 100.000 homens e se consumiram cinco milhares de milhões de francos.

— Annuncia um telegramma que outra vez inspira cuidados a saude do Imperador Guilherme; o que não é para admirar, visto faltarem-lhe só dois meses para completar os seus 88 annos.

— A Inglaterra faz preparativos militares, que estão dando que pensar.

Uma divisão da esquadra ingleza da Mancha, em Portsmouth, recebeu de Londres um telegramma urgente com ordem de se preparar sem demora para se fazer ao mar.

A esquadra de Plymouth recebeu igualmente instruções para levantar ferro, a primeira voz. Foi retirada a licença que a tripulação dos navios tinha recebido para andar em terra.

Estas intruções produziram viva sensação em Londres, e o activo movimento, que reina no almirantado e em diversos arsenais, dá origem a toda a especie de conjecturas.

O boato, de que isto era o preludio de uma declaração de guerra a qualquer potencia europea, foi desmentido em telegramma para a imprensa estrangeira, mas o facto é que os preparativos militares existem.

— Torna à Turquia a dar que falar de si, com as atrocidades committidas contra os bulgares da Macedonia. Morticínios, estupros, incendio de casas são ali causa diaria e comesinha, apesar do artigo 43 do tratado de Berlim que assegura a Macedonia um governo regular.

Dirá o turco a isto que mais regular do que o "pão nosso de cada dia" . . . só matando os todos d'uma vez e dizendo que elles morreram.

— É enorme a quantidade de gente que na Italia, França e Espanha está quasi morrendo a mingua por falta de trabalho.

No dia 20 de Dezembro houve em Turim e Sáragosa, quasi a mesma hora, duas grandes manifestações de operarios que pediam — pão e trabalho.

Por enquanto, pedem; mas se não forem atendidos, quem sabe o que elles farão?

E o peior é que esta crise parece que se vai tornando geral.

— A produção do mel d'abelhas nos Estados Unidos é actualmente calculada em 55 milhões de kilos, avaliando-se o rendimento em 18,000,000 de dollars, isto é, pouco mais ou menos 36,000 contos.

— Entre os fieis que ultimamente em Roma assistiam à missa na basílica de Santa Maria Maior, ajoelhou nos degraus do altar-mór um homem. Quando o sacerdote lançava a bênção, o desgraçado puxou rapidamente de uma navalha de barba e cortou com ella o pescoço.

Foi necessário fechar desde logo o templo, para que o cardeal vigario o purificasse e consagrassse novamente.

— Uma mulher de Frossos, Maria Augusta, que tinha ido a Braga, sentiu no caminho as dores de parto, ao voltar para casa.

— Ora a minha vida! dizia ella.

E correu a pedir abrigo na primeira casa que encontrou. Era tempo.

Pouco depois dava à luz tres alentadas crianças, sendo duas meninas e um rapaz.

Que boa colonizadora, a tal mulherzinha!

— Parece decidido que se vai levantar em Paris uma torre de 300 metros de altura.

Uma bagatella!

Causa vertigens só o pensar n'um colosso de simbante ordem, e ao pé d'elle tudo ficará a perder de vista, mesmo a cathedral de Colonia que tem 150 metros.

— A nova lei eleitoral de Espanha determina que as urnas sejam de vidro.

E' uma excellente prevenção contra os fundos falsos . . . mas um tanto fragil.

Serviam para cá . . .

Aristocracia no Japão. — Diz o Economista que o Japão expediu ha pouco um decreto organizando a nobreza do paiz.

A hierarchia creada compõe-se de cinco ordens:

Os Ka, duques ou príncipes; os Ko, marquezes; os Hakus, condes; os Shi, viscondes, e os Dan, barões.

A nobreza compõe-se de 500 titulares, pela maior parte escolhidos entre os antigos Daimios, e suppõe-se que eventualmente são destinados a constituir a camara alta, que deve ser formada logo que for publicada a constituição promettida pelo Mikado.

Ein Wort zu rechter Zeit.

Seit Jahren, genau gesprochen seit drei Jahren, wird in Deutschland, was die Fragen der Auswanderung und Kolonisation betrifft, entseiglich viel an die Glocken geschlagen, es will aber kein rechtes Geläute dabei herauskommen. Es wird geprust, erwogen, bedacht, geschrieben, geredet, der Gedanke nach allen Himmelsgegenden und Welttheilen auseinander gezerrt und geteilt, schwabes Material gesammelt, aber eine That ist aus allem Wortgedröhnel und Phrasengembimmel nicht sichtbar geworden. An der ecklerten Besignahme einer Kette von Handelsniederlassungen und eines für fünfzig Unternehmungen aussichtsreichen sandigen Landstriches an der westafrikanischen Küste haben die Kolonialhüter keinen Anteil, das ist eine von den Hanseaten vorbereitet und durch das Eingreifen des Reichskanzlers vollzogene That, welche jene nun mit ihrem Besitztum und ihrem In-die-Utu-Werken begleiteten. Durch die westafrikanischen Kultivations-Projekte ist die Disfussion über deutsche Kolonisation noch viel mehr, als sie es schon war, in die Irre getrieben und von dem eigentlichen Thema abgelenkt worden. Das Problem ist: wie kann die deutsche Auswanderung zu nationaler Kolonisation verwertet werden? Die Lösung dieses Problems ist nur durch Anlegung von Ackerbau-Kolonien zu erreichen, wofür aber in Afrika kein Platz.

Es berührt nun wohlthuend, in dem allgemeinen Wettbewerb der Meinungen und Erwägungen, aus dem auch der mit so lautem Geräusch an die Spitze der Kolonialbewegung getretene deutsche Kolonialverein den Ausweg noch nicht gesunden hat, einer Summe zu begegnen, welche mit Entschiedenheit die Debatte auf ihr richtiges Gebiet zurückführt, in flater Erkenntnis die Notwendigkeit der Gründung von Ackerbau-Kolonien betont und zugleich die Ziele angibt, welche für die deutsche, in solchen Kolonien anzusiedelnde Massenauswanderung geeignet erscheinen. Die auf den letzten Punkt bezüglichen Ausführungen in einem Aussage, den Herr Ernst Hesse-Leipzig im 21. Heft der deutschen Kolonial-Zeitung veröffentlicht hat, sind für uns Deutsche in Brasilien besonders interessant, daher wir das Wesentliche derselben hier folgen lassen.

Die Pflicht, welche die Kolonial-Politiker im jetzigen Augenblick zu erfüllen haben, besteht in der offenen und entschiedenen Erklärung, dass die außerhalb der Tropen gelegenen Theile von Südamerika das geeignete Gebiet für deutsche Massenauswanderung sind. — Mit größter Bestimmtheit lässt sich der Nachweis führen, dass die ganze heutige koloniale Bewegung auf den Anregungen der Männer beruht, die Deutschland dazu auffordern, endlich das Ergebnis jahrelanger Studien hinzunehmen, endlich zu einten, endlich vom Ueberlegen zum Handeln überzugehen, endlich die deutsche Massenauswanderung von Nord- nach Südamerika abzulenken und damit, so weit als dies überhaupt möglich ist, die deutsche Auswanderungsfrage zu lösen und hierin die ganze eine Hälfte der Kolonialfrage. — Das angehoben der Tropen gelegene Südamerika ist so groß, dass dasselbe für Privatliebhabereien kaum genug bietet und die Frage wird überhaupt niemals entschieden werden, welches spezielle Land das aller geeignete ist, ob Brasilien, Uruguay, Ar-

gentinien, Paraguay oder Chile; die Konjunkturen sind zu wechselnd und die Bedürfnisse und Auswanderer selbst sind zu verschieden. Ich meine aber, Niemanden, auch den deutschen Kolonial-Verein nicht, würden die „Bewährungen eines in tropischer Feuchtigkeit oder in unwegsamer Verlassenheit hingestorbene deutschen Bauern“ treffen, wenn der deutsche Kolonialverein endlich mit seinem großen Gewicht sich zum Ausgangspunkt der ganzen kolonialen Bewegung bekenne wollte, zu den wenigen an die deutschen Auswanderungslustigen zu richtenden Worten: „Wenn ihr überhaupt auswandern wollet, so geht nach dem südlichen Theil von Südamerika.“

Im Ganzen trifft Herr Hosse hier sowie in seinen weiteren Darlegungen den Nagel auf den Kopf, wenn wir auch nicht alles, was er vorbringt, unterschreiben möchten. Sein Vorschlag einer subventionierten Dampferlinie von Stettin (?) nach dem La Plata ist überflüssig, und unpraktisch ist der Gedanke eines Vorschussvereins für deutsche Auswanderer nach Südamerika mit solidarischer Haft (?) derselben. Mit vollem Recht aber betont er, wie günstig die Zeitverhältnisse für Ableitung des Auswanderer-Zuges von Nord- nach Südamerika sind, da Nordamerika noch niemals einen so getragenen Bedarf an Einwanderern hatte, wie heute. Auch die Förderung, die von irrgen Vorauflösungen ausgegangenen Verbote der Beförderung von Auswanderern nach Brasilien aufzuheben, gehört zur Sache. Das beste Kapitel aber seines Auftrages ist das letzte, in welchem der Verfasser die Beteiligung an soliden deutschen Privatunternehmungen auf kolonialen Gebieten als das hauptsächlichste Mittel zur Förderung einer deutschen Kolonial- und Auswanderungs-Politik bezeichnet.

„Diese Unternehmungen“ — sagte er — „können von zweielei Art sein. Sie können sich entweder direkt mit der Kolonisation beschäftigen, oder sie brauchen mit dieser weiter nichts als das Arbeitsfeld gemeinsam zu haben. In jedem Fall müssen es aber Unternehmungen deutscher Form, deutschen Rechtes und deutschen Siges sein. Diese letzteren Bedingungen sind nicht so selbstverständlich, als sie erscheinen mögen. Denn Millionen deutschen Geldes sind auch an Unternehmungen in den deutschen zukünftigen Kolonialgebieten Südamerikas beteiligt, aber in der bisher üblichen seigen Form der Beteiligung an englischen, belgischen oder irgend welchen anderen Gesellschaften. Dass von einer deutschen Kultur in Kolonialgebieten nur dann die Rede sein kann, wenn deutsches Geld als deutsches Kapital dort auftritt, also gelebt von deutschen Gesellschaften, das bedarf wohl an diesen Orten keiner näheren Darlegung. . . . Die größte Summe von deutschem Einfluss und deutscher Macht muss dort entwickeln, wo die kapitalistischen Unternehmungen Hand in Hand mit deutscher Massen-Einwanderung gehen und dass man auch aus diesem Grunde Gebiete aussuchen muss, wo es noch möglich ist, England den Gang abzulaufen und damit das große Ziel aller Kolonialpolitik zu erreichen, die Schaffung nicht-englischer, sondern deutscher überseeischer Kulturgebiete. Wir müssen also mit allen Mitteln dahin streben, in Südamerika deutsche Banken zu errichten, mit deutschem Geld und Eisen durch deutsche Ingenieure Eisenbahnen zu bauen, die Herstellung ortständiger Fabrikate (Fleischwaren, Konserven) und Halbfabrikate (Eier, Mehl, Leder) in die Hand nehmen, und wir müssen sorgen, dass der deutsche Handel die jetzige dominante Stellung beibehalten, aber auch der deutschen Schiffsahrt zu einer entsprechenden Stellung verhelfe.“

Was nun die eigentlichen Kolonisations-Gesellschaften anbelangt, so gilt es, diejenen die Mittel zu gewähren, um rechtzeitig möglichst große Theile des in den angedeuteten Kolonial-Gebieten gelegenen Grund und Bodens zu erwerben. Es sichert dies nicht allein durch die Benutzung des steigenden Bodenwertes den bestehenden Gesellschaften eine entsprechende Rente, da die Kolonisation selbst große geschäftliche Vortheile nicht bieten soll und kann. Diese rechtzeitige möglichst ausgedehnte Einführung kolonisationsfähigen Landes hat aber auch das große nationale Interesse, dass nur auf diesem Wege die geschlossene reine oder vorwiegend deutsche Ansiedelung größerer Landstriche ermöglicht wird, welche die notwendige Voraussetzung für eine Erhaltung deutscher Sprache und Sitte bei fünf Generationen deutscher Auswanderer bildet. Ob die einzelnen Gesellschaften das richtige Land und die beste Lage getroffen haben, das ist von untergeordnet (?) Bedeutung. Hier wird die Erfahrung den Vorschlag geben und die Gesellschaften selbst werden die Früchte oder Misserfolge ihrer Wagnisse ernten. Von öffentlichem Interesse ist mehr die Prüfung der Zuverlässigkeit der die Gesellschaften leitenden Persönlichkeiten. Das Misstrauen darf allerdings auch nicht zu weit gehen und es sollten Unternehmungen nicht blos deshalb verurtheilt werden, weil sie gegenüber fremden Regierungen Verpflichtungen eingegangen sind, eine gewisse Anzahl Auswanderer anzusiedeln, da nur auf diesem Wege den Auswanderern billige Ueberschlagsbedingungen und billiges Land gewährt und gesichert werden können. In dieser Beziehung prüfe man die den Auswanderern vorgelegten Bedingungen auf das peinlichste, schütte aber nicht das Kind mit dem Bade aus, indem man derartige Unternehmungen brandmailt. Man denkt nur daran, was

may dann, wie die in einigen brasilianischen Höfen gemachten Erfahrungen lehren, erreicht: man bewirkt, daß Unternehmer, welche günstige Konzessionen erlangt haben, ihre Einwanderer nicht in Deutschland, sondern z. B. in Italien abbauen, zahlreiche deutsche Auswanderer damit um die Gelegenheit bringen, billig oder unentgeltlich die Reise über's Meer zu machen, vor allem aber, daß die für deutsche Einwanderer geeigneten Kolonialgebiete durch andere konkurrierende, also z. B. italienische Volkslemente erobert werden."

Herr Hesse fasst schließlich seine Ausführungen dahin zusammen: „dass wir in Bezug auf die deutsche Auswanderung gerade heute mehr Pflichten zu erfüllen haben als je, dass die Prüfung aller austauschenden Projekte unsere Aufmerksamkeit in hohem Maße in Anspruch nehmen wird, dass es aber höchste Zeit wird, uns zu leitenden großen Grundsätzen offen und bestimmt zu befreien und dass wir in der Sache vom Reden und Schreiben, vom Lesen und Studiren mehr und mehr zu mutigen Thaten übergehen müssen. Nicht dem Zaghaften, sondern dem Mutigen gehört die Welt.“

Wir haben noch den, was Herr G. Hesse so nachdrücklich hervorhebt, nur eins zu bedauern, dass dieser von der Einsicht der Thatnotwendigkeit durchdrungene Mann, einer in Leipzig entstandenen Südamerikanischen Kolonisations-Gesellschaft nahe steht, welche ihr Augenmerk auf Paraguay geworfen hat. Wie fürchten, die Gesellschaft wird dort zu ihrem und zum Schaden des ganzen Kolonisations-Sache die Erfahrung machen, dass das Land und die Lage, in denen kolonisiert wird, doch nicht von untergeordneter Bedeutung sind, und dass es sich bitter tägt, den Werth der Vorarbeit zu versennen, den bereits bestehende Kolonien für alle sich anschließenden neuen Niederlassungen getan haben. Ein Kolonisations-Unternehmen in Paraguay ist ein vorgezogener Posten, der nur mit außerordentlichen Opfern gehalten werden kann.

Schließlich dürfen wir uns aber doch freuen, dass die Eignung Südamerikas für Ackerbau-Niederlassungen in der deutschen kolonialen Presse wieder schärfer betont wird. So schreibt der „Export“ in der ersten Nummer des neuen Jahrgangs: „Durch die seitherige Kolonialpolitik der deutschen Reichsregierung ist vorwiegend der Handelskolonisation Nachdruck getragen worden. Es wird und muss der Tag kommen, an welchem die Regierung auch der Frage der Ackerbau-Kolonisation im Interesse der deutschen Auswanderung Rechnung tragen und ihre ganze Aufmerksamkeit zuwenden wird. Auch mit Bezug auf diese Frage ist durch die Arbeiten der handelsgeographischen Gesellschaft der Boden vorbereitet, sei es durch positive Vorschläge mit Bezug auf die Auswanderungspolitik, wie speziell auf die Gebiete, welche für die deutsche Auswanderung als besonders wichtig und empfehlenswert bezeichnet werden müssen. Und hierin ergeben alle Arbeiten der handelsgeographischen Gesellschaften nur das eine Resultat, dass als das beste Auswanderungsgebiet für den Deutschen Südamerika südlich vom 22. Grad S. B. zu betrachten ist, eine Ansicht, welche immer mehr und mehr Anhänger und Würdigung findet.“

Inland.

Civilehe. Die Vorstellungen der Central-Einwanderungs-Gesellschaft haben eine Zurücknahme des ministeriellen Erlasses, der eine Anzahl von 20 nichtkatholischen, im Jahre 1757 durch brasilianische Beamte geschlossenen Ehen für Ronsubinate und die daraus entstossenen Kinder für uneheliche erklärte, nicht zu erwarten vermoht. Alles, was geschehen, ist die Anwendung an die diplomatischen und konsularischen Vertreter Brasiliens in Europa, die Regierungen, bei denen sie beglaubigt sind, darüber aufzulässt, aus welchem geistlichen Grunde die betreffenden Ehen nicht rechtsfähig seien, und zu versichern, die brasilianische Regierung werde Alles thun, was in ihren Kräften stehe, um den unbalibaren Zuständen in Trau-Angelegenheiten durch gesetzliche Reformen ein Ende zu bereiten. Außerdem sollen die Beamten, welche die Ehen vollzogen, in Anklagestand gesetzt werden. Die Beamten nahmen die Trauhandlung vor, weil es an einem staatlich anerkannten Geistlichen fehlte. Warum sollen aber die Ehepaare darunter leiden? Der Grund: Unkenntnis des Gesetzes schürt nicht, ist hier nicht anwendbar, denn die Leute durften wohl vertrauen, dass die Beamten das Gesetz kannten und zu dem besugt waren, was sie thaten. Jetzt, nach fast dreißig Jahren, die Eben für wilde zu erklären, sieht aus wie ein Zwang, sich an den katholischen Geistlichen, bebusst Geschlechtung zu wenden, und so ist die schroffe Maßregel in Deutschland aufgesetzt worden. Die Sache hätte sich wohl in anderer Weise mit mehr Anstand ausgleichen lassen, etwa durch ein Spezialgesetz. Die in Aussicht gestellten gesetzlichen Reformen können nur in der Einführung der Civilehe bestehen, für welche Taunay neuerdings in einer Reihe von Artikeln das Wort ergreiffen hat. Er verlangt die obligatorische Civilehe, in welcher er die den Umständen am meisten entsprechende Regelung der Frage erblidet. Sollte aber vom Parlament die obligatorische Civilehe nicht zu erlangen sein, so sei zum mindesten die facultative eine Forderung, welche sich direkt aus den

Glaubens- und Gewissensfreiheit verbürgenden Landesgesetzen rechtfertigen und ableiten lasse.

S. Paulo. In der letzten Januarwoche ward diese Provinz von bestigen Regengüssen heimgesucht, welche die Rio Claro-, die Ytuana-, die Sorocabana- und die Capivari-Zweig-Bahn durch Unterwübeln der Dämme unfahrbare machten. Der Verkehr auf der Bahn nach Sorocaba war 4 Tage lang unterbrochen. Der Rio Mogi-Guassu war über seine Ufer getreten. Dieser Fluss wird jetzt von einem neuen Dampfboot auf eine Länge von 215 Kilometer bis Pontal befahren.

Sowohl in Sorocaba als in S. Paulo hat sich die Bildung von Zweig-Vereinen der Central-Einwanderungs-Gesellschaft vollzogen, wozu die Anwesenheit des Herrn Dr. Ennes de Souza den Anstoß gegeben. Schon früher war ein Zweigverein in S. Simão entstanden. Ein Mitglied desselben entwickelt in der „Germania“ folgende Vorschläge zur Vereins-Organisation. In allen Provinzial-Hauptstädten müssten Zweigvereine erster Klasse gegründet werden, die direkt mit dem Central-Verein verbunden und die Einwanderungsbewegung leiteten. Von den Hauptstädten müsse sich ein Netz von Verbindungen mit Zweigvereinen zweiter Klasse durch die ganze Provinz ausdehnen. Was die Provinz S. Paulo betrifft, so müsse ein Zweigverein in Santos die Ausföllung und Förderung der Einwanderer überwachen und denselben die ersten Verhaltungsregeln geben, damit sie nicht Spekulanten in die Hände fallen. Die übrigen Zweigvereine zweiter Klasse hätten für geeignete Grundstücke zu sorgen, die sofort an Kolonisten abgegeben und verkauft werden könnten, und über welche der Zweigverein erster Klasse in S. Paulo stets genau unterrichtet sein müsse, so dass er die von Santos oder auch von Rio per Eisenbahn anlangenden Einwanderer sofort nach geeigneten Bestimmungsorten dirigieren könne.

Notizen.

Die Weizernte in Uruguay ist sehr gut ausgefallen, aber die Preise stehen niedrig, auf 3 Pesos bis 3.40 für 110 Kilos. Um so auffallender ist es bei diesem niedrigen Preise, dass wir seit etwa 3 Monaten kein Weizengehl aus Montevideo mehr am Platze haben, angeblich weil es sich zu theuer stellt.

SECÇÃO LIVRE.

Para S. Ex. Revm. o Snr. Bispo Diocesano e o Revd. Sr. Arcipreste da Província Ierem.

A Religião Catholica Apostolica Romana é incontestavelmente a instituição mais santa e sublime que Jesus Christo legou ao Christianismo; mas (é doloroso confessal-o) ministros ha na Igreja que, em vez de serem o exemplo da caridade, da doçura e mansidão, conforme lhes ensinou o Divino Mestre, em vez de bons pastores, tornão-se lobos vorazes.

O que acabo de dizer, ninguém, por certo, contestará, por quanto estamos todos os dias presenciando scenas que infelizmente concorrem para a descrença dos principios sagrados que professamos.

Um meu escravo pediu-me e obteve licença para casar-se com mulher livre, e, entendendo-se com o Revd. Snr. Vigario Antonio Francisco Nobrega a respeito, este exigiu licença por escrito do pai da noiva, o qual é analphabeto, mora cerca de duas leguas distante d'esta cidade e acha-se enfermo, por isso pediu a um vizinho para escrever ao Snr. Vigario dizendo que concedia a licença exigida; porém a pessoa que escreveu assignou o proprio nome do pai da moça, sem a declaração de que o fazia a rogo por elle não saber escrever. Feitos os proclamas do estylo, no dia 10 do corrente mez confessaram-se os noivos, declarando-lhes o Snr. Vigario que viesssem na manhã do dia seguinte para ter lugar o casamento, contanto porém que o pagamento fosse satisfeito antes do acto. Effectivamente no dia 11 pelas 8 horas da manhã, eu, minha mulher e o Snr. Luiz Augusto Werner, convidados para testemunhas, dirigimos-nos com os noivos para a Matriz, ali chegados encontramos a porta fechada, dizendo-nas um rapaz liberto de nome José, que fôra escravo do fallecido João Chrisostomo Pinheiro Ribas que o Snr. Vigario tinha esperado, e como não viessemos logo havia ido almoçar. Então o Snr. Werner pelo mesmo rapaz mandou avisar ao Snr. Vigario, e ahi ficamos esperando; após um quarto de hora, mais ou menos, chegou o Snr. Vigario que, todo enturecido, dirigiu-nos as palavras seguintes: „Os Snrs. estão me provocando e procurão encomodar-me! Não faço hoje o casamento porque falta licença do Snr. do escravo e do pai da noiva.“ Então lhe disse eu: — quanto à minha licença creio que sendo testemunha do acto, não é preciso dal-a por escrito, porque no termo do

casamento pode-se fazer essa declaração; e quanto a licença do pai da noiva, elle continua enfermo em seu sitio no Araçagy, onde não ha quem saiba passar-a em termos, acrescendo ser a noiva maior de vinte e um annos — achando-se presente a mãe da noiva que pode dar esclarecimentos a respeito e sanar por si e por parte de seu marido qualquer dúvida. O Snr. Werner por sua vez, em termos brandos e amistosos, também ponderou ao Snr. Vigario que visse se era possível sanar-se ali mesmo semelhantes faltas, afim de não voltarmos para casa sem realizar-se o casamento. O Snr. Vigario sempre enturecido não quiz attender-nos.

Cumpre-me notar mais uma circunstancia que ocorreu e que ainda mais prova que o Snr. Vigario andou muito prevenido contra mim.

Não tendo o pobre escravo o dinheiro, ou todo o dinheiro que o Snr. Vigario exigia receber antes de fazer o casamento, foi ter (sem eu saber) com meu genro Francisco Christina de Souza para emprestar ou ficar por fiador até o mez de Março proximo futuro, e meu genro escreveu n'este sentido ao Snr. Vigario que respondeu não aceitar a fiança por ser negocio que me dizia respeito.

Com tal procedimento o Snr. Vigario tambem ofereceu a meu genro que sendo seu compadre, amigo e correligionario politico não lhe mereceu a confiança de 18\$000.

Hontem porem effectuou-se o casamento sem mais obstáculo oppostos pelo Snr. Vigario, porque satisfez-se a sua vontade, e com a minha ausencia desapareceu sua colera!

O pobre escravo entregou-lhe os 18\$000 antes do casamento! Está satisfeito; a questão era de capricho e de pagamento adiantado!

Eu, minha mulher e o Snr. Werner ante-hontem desfeiteados pelo Snr. Vigario não fomos as testemunhas do casamento; pedimos a outros amigos que bondosamente se prestaram para substituirem-nos. Assim evitamos novo desacato por parte d'aquelle que, como já disse, devia ser o exemplo da caridade, da mansidão e da justiça.

Eu, e minha mulher, pela nossa idade e estado de chefe de familia, apesar de não sermos ricos temos o direito de sermos bem tratados pelo Snr. Vigario, assim como felizmente temos sido até hoje respeitados por nossos concidadãos.

O Snr. Luiz Augusto Werner é um cavalheiro distinto por seu caracter cívico, e por possuir qualidades apreciaveis que ninguem é capaz de contestar; portanto nós todos, inclusive os humildes noivos, não devíamos ser expulsos da Igreja pelo Snr. Vigario, de um modo tão brusco reprovado e descommunal.

E' quanto basta.

S. Francisco, 13 de Fevereiro de 1885.

João Polycarpo Machado da Paixão.

A oposição do „Democrata.“

Está cada vez mais ridícula a oposição do Sr. Dr. Abdon Baptista pelo seu orgão na imprensa.

A demissão do delegado de polícia foi dada, porque realmente elle não podia mais continuar. Mora no Rocio, meia legoa, mais ou menos, fôra da cidade, onde os policiais erão obrigados a ir todos os dias, e alli, em sua venda, compravão mantimentos, de modo que no fim do mez lá ficava o soldo.

Demais cá estão Prudencio José Castilho que pôde declarar ter o delegado o ameaçado de meter-lhe a mão no rosto e outros que sofreram reprimendas indevidas.

Disto é que o „Democrata“ deve defendê-lo, porque o neto do capitão Pereira puxou a raça e julgava ser algum sultão.

Segundo consta tem dito que depois de sahir o Sr. Dr. Paranaguá da província aceitará de novo o cargo de delegado para ensinar os conservadores.

Pois bem, que o seja; mas fique certo que para arbitrariedades temos a lei e a justiça.

S. Francisco, 24 de janeiro de 1885.

(Do „Conservador.“) Um franciscano.

Ultima hora.

TELEGRAMMA.

„Opposição, maioria da Camara.“

Pelo presente telegramma, vê-se que o ministro Dantas não passa de um cadaver em estado de putrefação que so tem a esperar o jazigo dos mortos

Que dirão os regeneradores que acabão de anunciar: — „Maioria liberal. Situação garantida! Desillusão cruel!“